



Cadernos
de pesquisa interdisciplinar
em ciências humanas

ISSN 1678-7730 Nº 79 – FPOLIS, ABRIL DE 2006.

Substâncias Psicoativas e Religião

José Eliézer Mikosz

Editor

Profa. Dra. Luzinete Simões Minella

Conselho Editorial

Prof. Dr. Rafael Raffaelli

Prof. Dr. Héctor Ricardo Leis

Profa. Dra. Júlia Silvia Guivant

Prof. Dr. Luiz Fernando Scheibe

Profa. Dra. Miriam Grossi

Prof. Dr. Selvino José Assmann

Editores Assistentes

Cláudia Hausman Silveira

José Eliézer Mikosz

Silmara Cimbalista

Secretária Executiva

Liana Bergmann

SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS¹ E RELIGIÃO.

PSYCHOACTIVE SUBSTANCES AND RELIGION.

José Eliézer Mikosz

RESUMO

Este artigo tem o propósito de tratar algumas substâncias psicoativas e suas relações com misticismo e religião. O assunto é extremamente vasto e interessante, nos propomos a resumir brevemente algumas dessas relações e apresentar, também sucintamente, os psicoativos mais conhecidos.

PALAVRAS-CHAVE: psicoativos, nova-era, religião, estados não ordinários de consciência.

ABSTRACT

This article deals with some psychoactive substances and its relations with mysticism and religion. The subject is extremely vast and interesting, our intention is to summarize briefly some of these relations and introduce the more known psychoactives.

KEYWORDS: psychoactives, new-age, religion, not ordinary states of consciousness.

INTRODUÇÃO

NOTAS:

¹ Há três grupos de psicoativos: psicoanalépticos, que são os excitantes; os psicolépticos, que são os sedativos; e os psicodislépticos, que se referem aos alucinógenos (CARNEIRO, 2002).

Conclui-se perfeitamente, à luz dos documentos e rituais religiosos, bem como dos monumentos da poesia e das artes plásticas que chegaram até nós, que, na maioria das épocas e dos lugares, os homens tem atribuído maior importância a suas visões interiores que às coisas objetivas que conhecem.

(ALDOUS L. HUXLEY)

O uso de psicoativos é milenar, porém, em meados do século XX, coincidindo com uma série de eventos sociais considerados de Nova Era², surge o interesse cada vez maior do ocidente em relação às culturas religiosas do oriente, a acentuada busca de autoconhecimento e individuação, a procura e a curiosidade por substâncias psicoativas que pudessem expandir a consciência, descobrir novas realidades, conhecer mais profundamente a alma humana. Diversas pesquisas científicas, produções literárias e artísticas sobre o tema tiveram assim solo fértil para se manifestar.

O consumo de substâncias psicoativas não está necessariamente relacionado com propósitos espirituais. Vão desde mera curiosidade, estímulos diversos, fugas, moda, rebeldia, entretenimento. Esse artigo visa servir como referência, tirar dúvidas mais comuns, esclarecer, deixar de lado alguns mitos e levantar questões e reflexões importantes. Dentro dos temores e preconceitos que rondam o assunto, é oportuno mostrar como foi o uso de *plantas de poder*³ na história religiosa da humanidade.

Atualmente, a indústria médico/farmacêutica inventa quase uma “*engenharia hedonística*”, que busca na natureza, ou sintetiza, substâncias diversas não só para curar as doenças comuns que afligem o ser humano, mas para que ele se sinta cada vez mais feliz, integrado e livre de tensões. Em alguns casos, porém, o preço cobrado pela própria natureza é bastante alto.

DROGAS OU PSICOATIVOS?

O ser humano descobriu a muito tempo que certas plantas e substâncias tinham a capacidade de alterar estados de consciência ao serem ingeridas, aplicadas ou fumadas. Algumas civilizações atribuíram esses estados a formas de contato espiritual, deuses e forças mágicas da natureza.

Muitas pessoas ouviram falar sobre o uso de “*plantas de poder*” para fins místicos através dos livros de Carlos CASTAÑEDA como a *Erva do Diabo* (1968) e *Uma Estranha Realidade* (1971). CASTAÑEDA descreve suas experiências com um feiticeiro Yaqui, Don Juan, e o uso de três plantas, a *Datura inoxia* (*estramônio*), o *Peiote* (*Lophophora williamsii*) e um cogumelo (*Psilocybe*). O uso de plantas capazes de alterar os estados de consciência tinha como finalidade “quebrar” a percepção ordinária do mundo que temos. O mundo como o vemos seria apenas uma descrição

² Correspondendo também a suposta transição astrológica da Era de Peixes para a Era de Aquário.

³ Também chamadas de *plantas professoras* por causa das informações compartilhadas por elas e seus usuários (ver LUNA 1983, 4)

que nos é ensinada desde cedo e não uma realidade maior e definitiva. No terceiro livro da série – *Viagem a Ixtlan* (1972) – CASTAÑEDA comenta que ele supôs que o uso das plantas seria o único meio de conseguir perceber essa outra realidade. Porém não se tratava disso, apenas a falta de sensibilidade dele como aprendiz, fez com que Don Juan usasse essas plantas, quebrando assim sua versão padronizada da realidade no início de seu aprendizado.

O uso de substâncias psicoativas em contexto religioso, muito comum na antiguidade, é ainda controverso na nossa civilização. Apenas poucos países autorizam religiões a utilizarem em seus ritos substâncias derivadas de plantas que alteram o estado de consciência de seus seguidores.

Mas, usar o termo psicoativo não é apenas uma forma de disfarçar o que poderíamos chamar de droga? Pelo dicionário AURÉLIO:

1. qualquer substância ou ingrediente que se usa em farmácia, em tinturaria, etc.
2. Medicamento.
3. Produto oficial (3), de origem animal ou vegetal, no estado em que se encontra no comércio.
4. Medicamento ou substância entorpecente, alucinógena, excitante, etc. (como, por ex., a maconha, a cocaína), ingeridos, em geral, com o fito de alterar transitoriamente a personalidade: “-Você só tomou bebida ou alguma droga?” (Antonio Olinto, *Copacabana*, p. 25).
5. Fig. Coisa de pouco valor.
6. Coisa enfadonha, desagradável.

Nesse sentido, este artigo poderia se chamar *Drogas e Religião*, pois todas as substâncias descritas aqui podem receber o rótulo de drogas se escolhido o ângulo de visão apropriado. Porém fica claro que o uso da palavra droga tem sentido pejorativo, negativo em nossa língua, o que não é cabível para todas as substâncias tratadas aqui, principalmente as que a própria legislação brasileira não classifica assim. O que deve ser analisado é como as pessoas que consomem algumas dessas substâncias se comportam dentro da sociedade, no seu ambiente de trabalho e no seu relacionamento familiar e com amigos, pois a definição de droga tem como implicação que a pessoa esteja se alienando do convívio social saudável, tornando-se incapaz de produzir e ser responsável, além de ter prejuízos para sua saúde, estar dependente e se tornar perigosa para si mesma e para outras pessoas. O que, infelizmente, é o caso de alguns homens e mulheres que consomem certas substâncias descritas aqui.

As pessoas reagem de forma diferente ao uso das drogas. Algumas consomem bebidas alcoólicas socialmente e tem uma vida normal, porém há as que se tornam agressivas, improdutivas, dominadas por um vício destrutivo para suas vidas e famílias. Há pessoas que decidem parar de fumar e conseguem, outras não tem a mesma força para interromper esse hábito. Há casos de pessoas que se viciam rapidamente, outras que consomem e não ficam dependentes. De qualquer forma, a legislação deve ser rigorosa para os casos em que o uso dessas substâncias coloque a vida de outras pessoas em risco como, por exemplo, dirigir embriagado.

No uso de psicoativos em religiões, como no caso das plantas chamadas enteógenas⁴, pode-se levantar a questão se são o único meio de expandir a consciência, mas não há nada que comprove a realidade disso. As substâncias podem criar atalhos, muitas vezes de pouca utilidade para pessoas despreparadas, mas técnicas como as meditações, orações fervorosas, contemplação, jejum, celibato e sexualidade (Tantra por exemplo), entre tantas outras práticas conhecidas dentro de diversas religiões e seitas, podem levar o ser humano a ter experiências similares dessa enteogenia provocada por essas plantas. Segundo HUXLEY (1954), o cérebro é um redutor:

De acordo com essa teoria, cada um de nós possui, em potencial, a Onisciência. Mas, visto que somos animais, o que mais nos preocupa é viver a todo o custo. Para tornar possível a sobrevivência biológica, a torrente da Onisciência tem de passar pelo estrangulamento da válvula redutora que são nosso cérebro e sistema nervoso. O que consegue coar-se através desse crivo é um minguado fio de conhecimento que nos auxilia a conservar a vida na superfície deste singular Planeta. Para formular ou exprimir o conteúdo dessa sabedoria limitada, o homem inventou, e aperfeiçoa incessantemente, esses sistemas de símbolos com suas filosofias implícitas a que chamamos idiomas. Cada um de nós é, a um só tempo, beneficiário e vítima da tradição lingüística dentro da qual nasceu...

Sendo assim, não se pode atingir o sentido religioso, o *religare* do ser humano ao divino, sem passar também pelo biológico, ou seja, estar “encarnado”. Não se pode esperar muito quando há divisões entre pensamentos, emoções e ações. A palavra *integridade* deve ser vista como uma integração no indivíduo entre sua mente, corpo, emoções e espírito. Na chamada Nova Era, se assistiu uma proliferação de novas religiões, técnicas terapêuticas, sincretismos diversos, onde é possível caminhar por diversas opções, experimentar formas diferentes desse *religare*, dessa integração, de obter um conhecimento maior desses diversos “eus” que somos, como administrá-los para nosso bem-estar, felicidade e saúde e de como contemplar o incognoscível sem apreensão, desconfiança ou medo.

SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

A relação de substâncias psicoativas colocadas aqui não seguem nenhum critério especial. Aparecem primeiramente as usadas socialmente, em seguida as *plantas de poder* e então as sintetizadas.

CAFEÍNA

A cafeína é um alcalóide, ou seja, uma substância encontrada em muitos vegetais, que exerce pronunciada ação fisiológica sobre os animais.

⁴ A palavra grega *entheos* significa Deus dentro.

Fonte: A cafeína está presente em muitos alimentos, bebidas, energéticos e medicamentos, sendo o alcalóide mais consumido no mundo. Café, chocolate, erva-mate (chimarrão) e refrigerantes são as fontes mais comuns.

Efeitos no organismo⁵: acelera os batimentos cardíacos e a respiração, aumenta a produção de ácidos estomacais e de urina, relaxa a musculatura lisa. Geralmente a cafeína estimula o sistema nervoso central, diminui o sono e dá um pouco mais de energia para manter esforços mentais prolongados.

Em doses elevadas (acima de 750mg ou 7 xícaras) pode dar cefaléia, tensões musculares, insônia, ataque de ansiedade e pânico, delírios, apito nos ouvidos, visão de luzes (*flashes*), vômito, diarreia, tremedeiras, arritmia cardíaca, dificuldade em respirar.

A cafeína relaxa o piloro facilitando o refluxo estomacal, sendo causa de queimaduras no esôfago. Pode dar azia e úlceras devido a incrementar as secreções dos ácidos digestivos.

Curiosidade:

O café nem sempre gozou da popularidade que desfruta hoje. Em 1600 os conselheiros do Papa Clemente VIII queriam que a bebida favorita dos Otomanos fosse proscrita. Porém o Papa, que gostou da bebida, a reconheceu como aceitável pelo cristianismo.

ÁLCOOL (ETANOL – ÁLCOOL ETÍLICO)⁶

Ironicamente, mesmo na definição do dicionário Aurélio, o álcool parece não ser considerado como droga, sendo socialmente aceito e estimulado em propagandas e associado ao sucesso, principalmente de natureza sexual como nas de cerveja.

Em algumas religiões sincréticas afro-brasileiras o consumo de bebidas alcoólicas faz parte do ritual.

Fontes: Uma grande quantidade de plantas fornece álcool depois de destiladas ou fermentadas. As uvas os vinhos, alguns cereais destilados o uísque, outros fermentados a cerveja, a cana de açúcar a cachaça, as batatas a vodka, por exemplo.

Efeitos: O álcool pode ter alguns efeitos positivos na personalidade como maior desinibição, relaxamento, facilidade em se comunicar, alegria, analgesia para algumas dores físicas. Porém os negativos são falta de coordenação motora (responsável por grande número de acidentes automobilísticos em todo o mundo), náusea e vômito (pode ser fatal se a pessoa está inconsciente), fluência descoordenada de emoções como tristeza, raiva e alegria, urinação freqüente, perda de memória. A confusão e desinibição podem causar encontros sexuais

⁵ Todos efeitos descritos nas diversas substâncias deste artigo, variam conforme a sensibilidade e tolerância da pessoa e da quantidade ingerida.

⁶ Maiores informações: <http://www.imesc.sp.gov.br/infodrogas/alcool.htm>

indesejados ou mesmo estupro. Abuso freqüente pode levar a danos cerebrais, pâncreas (pancreatite) e ao fígado (cirrose), mulheres grávidas podem prejudicar o feto. Filhos de alcoólicos podem ter tendência ao vício. Uma das doenças mais graves devido ao abuso do álcool é o *Delirium tremens*, quadro de abstinência onde surgem alucinações, tremores, confusão, irritabilidade, agitação grave.

A duração dos efeitos do álcool é em média 3 horas. Quanto maior a ingestão, maior a ressaca no dia seguinte que pode se manifestar como exaustão física, sono, sede, dor de cabeça, falta de atenção.

A legislação brasileira não atenua crimes cometidos durante a embriaguez.

Curiosidades:

A palavra álcool origina-se do árabe *al-kuhul* que significa líquido.

Nidaba era a deusa da cerveja entre os babilônios. A cerveja antiga não era produzida com malte e lúpulo e sim com pão de cevada.

Dionísio (Baco) era o deus grego da embriaguez, da alegria, do vinho, da vegetação, dos frutos, do delírio místico, da desordem. Ele representa os aspectos obscuros da alma humana, sua sombra. Também representa a fertilidade da terra e dos seres vivos. O termo bacanal deriva dele.

No antigo Egito a cerveja e o vinho já eram produzidos. O vinho era bebido em honra à deusa Isis. A embriaguez era tolerada em festividades religiosas. O álcool também era usado pelos famosos médicos egípcios para tratar diversas moléstias, aliviar dores e como abortivo.

No ritual Cristão o sangue de Jesus é representado pelo vinho. Jesus era criticado pelos Fariseus (Lucas 7:34): "...*Eis ai um glutão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores!*"

A Lei Seca, proibição do álcool na década de 20 nos Estados Unidos, caiu rapidamente por motivos econômicos e não morais.

TABACO⁷

O princípio ativo, o alcalóide Nicotina, tem a capacidade de escravizar algumas pessoas numa devoção irracional pelo resto da vida. Investiga-se se não está nos genes essa dependência. Há casos de pessoas seriamente doentes devido ao fumo e que não o deixam mesmo assim. Mulheres grávidas não deveriam fumar por causa do feto, mesmo assim muitas futuras mães não conseguem parar esse vício durante a gestação.

O tabaco está presente em muitos rituais religiosos afro-brasileiros e indígenas. O uso de tabaco em forma de charuto é comum em ritos do candomblé e umbanda. O tabaco é uma planta sagrada para os indígenas. É usado nas práticas religiosas e medicinais. Os índios acreditam na função terapêutica da fumaça, ela espantava os maus fluidos e os maus espíritos, semelhante ao uso do incenso por outras culturas.

⁷ Maiores informações: <http://quark.qmc.ufsc.br/qmcweb/artigos/nicotina.html>

Fonte: Há algumas espécies de plantas, a *Tobacco (Mapacho) Nicotiana rustica* e a *Nicotiana tabacum*.

Efeitos: Tem um efeito estimulante e, após algumas tragadas profundas, tem efeito tranqüilizante, bloqueando o stress. A Nicotina tem a capacidade de entorpecimento dos nervos. O fumante regular precisa da Nicotina para se sentir normal. O problema é que junto com a Nicotina, o fumante ingere uma série de substâncias nocivas e irritantes causadoras de males diversos para o organismo. Doenças causadas pelo cigarro vão de uma simples tosse e pigarro até enfisemas, câncer do pulmão e esôfago, males digestivos, etc. Em doses maiores provoca náusea, dor de cabeça, vômitos, convulsão, paralisia. A dose letal (DL) é de 50 mg/kg.

As regiões do cérebro em que os efeitos do cigarro atuam estão relacionadas a doenças como mal de *Parkison*, *Alzheimer* e síndrome de *Tourette*.

MACONHA (CANNABIS - THC)

A maconha é planta proscrita no Brasil e em muitos países do mundo. Não pode ser cultivada e se nascer na natureza deve ser destruída. Há muita controvérsia quanto ao uso dela, se realmente faz mal, se é tão perigosa como o álcool ou faz tão mal quanto o cigarro e outras comparações como estas com o intuito de desmistificar o seu uso. Segundo reportagem da revista *Super Interessante 179*, a guerra contra essa planta foi motivada muito mais por fatores raciais, econômicos, políticos e morais do que por argumentos científicos.

A maconha é usada por algumas religiões atualmente, como no Havaí e na Jamaica⁸, como parte do seu ritual de comunhão. Algumas delas remetendo o uso da *cannabis* ao cristianismo primitivo.

Da mesma forma que o álcool, ficar dependente não é regra, algo entre 6 a 12% dos usuários desenvolve uso compulsivo.

Fonte: Há três espécies de plantas: *Cannabis sativa*, *Cannabis indica*, e a *Cannabis ruderalis*. O princípio ativo da maconha é o THC – *Tetrahydrocannabinols*.

Efeitos: Quando fumada os efeitos se manifestam mais rapidamente do que quando ingerida. Os efeitos primários são euforia, relaxamento e mudanças na percepção.

Dependendo da dose pode dar bem estar, leve aumento da percepção dos sentidos como olfato, paladar e audição, vontade de rir, falar e se expressar, maior apetite, maior apreciação musical, leve alteração visual. Em doses maiores podem ocorrer visões mais proeminentes, a noção de tempo é alterada, os processos mentais se tornam confusos, a memória de curto prazo é afetada, a pessoa pode estar falando algo e de repente não saber mais do que se tratava o assunto.

⁸ Maiores informações: www.thc-ministry.org

Outros efeitos negativos são paranóia, secura na língua, problemas respiratórios, aceleração cardíaca, dependência psicológica. Se a pessoa tiver tendência a neuroses e psicoses, o uso da maconha pode desencadear o problema, mas não há comprovação de que desenvolva essas doenças em pessoas saudáveis. O uso contínuo pode desenvolver malefícios similares ao do cigarro como problemas pulmonares e da garganta, tosse, câncer, menor resistência física. O argumento de que faz menos mal do que o cigarro não é verdadeiro, o que acontece é que se fuma menos freqüentemente a maconha do que o cigarro, mas os elementos irritantes que atacam garganta e pulmões, são os mesmos.

Curiosidades:

A fibra da planta, o cânhamo, pode ser usada para fazer tecidos e cordas como as que equipavam o navio de Colombo.

Os primeiros livros impressos tinham suas folhas em papel de cânhamo.

Na religião hindu, maconha era a comida favorita do deus Shiva.

Para os budistas da tradição Mahayana, Buda passou 6 anos de sua vida comendo apenas uma semente de maconha por dia antes de sua iluminação.

Os sufi, corrente mística esotérica do Islã, até recentemente, consideravam a *cannabis* fundamental em seus ritos (BURGIERMAN, 2002, p. 38).

Cobaias tratadas com canabinóides ficaram livres de tumores cerebrais ou pelo menos tiveram a regressão dos mesmos.

PEIOTE (*Lophophora williamsi*)

O Peiote é um pequeno cacto que nasce no México e sudoeste dos Estados Unidos, país onde existe a *Peyote Way Church* e a *Native American Church*⁹ entre outras, que o utilizam. Presentes em alguns estados americanos, essas igrejas lutam por legalizar seu rito em mais estados pelo país. A tolerância ao Peiote por lá é devido ao uso durante séculos pelos índios norte-americanos. Durante algum tempo só era permitido para pessoas que pudessem provar ter descendência dos nativos da região. Porém alguns estados americanos aceitaram o uso religioso por membros não indígenas. No Brasil o Peiote está entre as plantas proscritas pela Saúde Pública¹⁰, sendo ilegal seu cultivo.

O princípio ativo do Peiote é um alcalóide chamado *Mescalina*, por isso o Peiote também é conhecido como *Mescalito*.

No início da colonização espanhola o uso dessas plantas era considerado *coisa do diabo* pelo cristianismo. A Santa Inquisição esteve presente para dizimar essas “culturas hereges”. Porém os ritos não desapareceram completamente.

⁹ Maiores informações: <http://www.peyoteway.org> e www.peyote.net/

¹⁰ No site da Vigilância Sanitária, www.anvisa.gov.br, se encontra uma lista completa de plantas e substâncias psicotrópicas proibidas e controladas no Brasil.

Efeitos: Alterações físicas, visuais e perceptivas. Fortes tensões musculares na face e no pescoço, enjôo, possível náusea, sensações desagradáveis que podem passar após 1 hora, então a sensação pode ser de tranquilidade interna, unidade com a vida, aumento de consciência e rápido fluxo de pensamentos. Nas horas que se seguem esses efeitos se intensificam, as cores ficam mais vivas, auras aparecem em torno dos objetos que podem parecer maiores ou menores do que normalmente. Algumas pessoas relatam que tem visualizações apenas com olhos fechados onde aparecem padrões de colorido forte. Após algumas horas os efeitos começam a diminuir dependendo do indivíduo e da quantidade ingerida.

Muitos destes estados fazem com que várias dessas plantas, não só o Peiote, sejam chamadas de enteógenas, ou seja, que geram experiências consideradas espirituais ou divinas, devido aos conteúdos e memórias que trazem. Porém não é fácil descrever o que acontece realmente na psique humana e há muito para ser investigado pela ciência ainda.

Há poucos testes sobre o uso de Peiote e seus efeitos negativos sobre a mente e o corpo. Aparentemente a *mescalina* não é muito perniciosa para o ser humano.

Para descobrir a dose letal (DL) de uma substância é ministrada dose do produto para determinar a quantidade necessária para matar uma porcentagem de animais. A substância é ministrada até que a metade ou a totalidade dos animais morra (geralmente ratos de laboratório). Essa medição é chamada de DL50 ou DL100. No caso do Peiote a dose letal está entre 800 e 1200mg/Kg.

Curiosidades:

O ritual do Peiote é muito antigo, data de 7000 AC, conforme descobertas em cavernas no Texas. Seu uso estava totalmente estabelecido em rituais de tribos mexicanas até a invasão dos europeus ao continente.

Existem vários cactos psicoativos no México como o *Peyotillo*, *Tsuwiri*, *Sunami*, *Doñana*, *Dolichothele*, *Trichocereus peruvianus*, cacto de São Pedro entre outros.

Atualmente está sendo vendido ilegalmente comprimido de Peiote nos Estados Unidos e na Europa. Na verdade o que está sendo consumido é LSD, pois não é possível concentrar a *mescalina* dessa forma.

AYAHUASCA (HOASCA, VEGETAL, SANTO DAIME)

Na América do Sul, em países da região amazônica, tribos indígenas e civilizações antigas como a dos Incas, conheciam uma combinação de plantas psicoativas chamada em língua quíchua (Peru) de Ayahuasca.

No Brasil, nas primeiras décadas do século passado, apareceram os primeiros sincretismos religiosos misturando o cristianismo com as tradições caboclas e xamânicas da bebida sacramental Ayahuasca, chamada de Yagé, Santo Daime, Hoasca ou simplesmente Vegetal.

Há três religiões principais no Brasil que usam em seus rituais a Ayahuasca. São elas o Santo Daime, a Barquinha e a União do Vegetal. Essas religiões contam com aproximadamente 12.000 membros espalhados por todos os estados, segundo GOULART (2004, p. 10):

Historicamente, a primeira religião ayahuasqueira é aquela que ficou conhecida como Santo Daime. Ela foi criada pelo ex-seringueiro Raimundo Irineu Serra - o Mestre Irineu - no início de 1930, na periferia da cidade de Rio Branco, no então território federal do Acre. [...] Em 1945, surge outra religião da ayahuasca, e que consideramos como sendo historicamente a segunda linha dessa tradição religiosa, a Barquinha, também em Rio Branco, criada por Daniel Pereira de Mattos, o Mestre Daniel, que freqüentou o culto fundado pelo Mestre Irineu por cerca de dez anos. [...] Finalmente, em 1961, aparece a terceira religião da ayahuasca, ou seja, aquela que é cronologicamente a terceira linha da tradição religiosa ayahuasqueira, a *União do Vegetal* ou *UDV*, como é conhecida. Ela foi fundada por José Gabriel da Costa, natural do estado da Bahia, que chegou à região amazônica no início de 1940, trabalhando aí como seringueiro, tal como os fundadores das demais linhas. Inicialmente o nome do centro fundado pelo Mestre Gabriel era *Associação Beneficente União do Vegetal*.

Na década de 80 a Escola Paulista de Medicina classificou a bebida como entorpecente e nociva, fazendo o Ministério da Saúde considerá-la proscria. Mais tarde algumas pesquisas da mesma escola com indivíduos com mais de 10 anos de uso da Ayahuasca, fizeram que o Confen¹¹ (Conselho Federal de Entorpecentes) a retirassem o cipó da lista¹² de substâncias e plantas proibidas por pareceres favoráveis em 1986 e em 1992, por não encontrarem nenhum indício de prejuízo à saúde física e mental das pessoas pesquisadas. A DMT continua na listagem de psicotrópicos da Vigilância Sanitária como substância controlada, tolerada no Brasil no caso da Ayahuasca, mas proibida em muitos países por ser considerada o alucinógeno natural mais forte.

A Ayahuasca é uma bebida feita com duas plantas naturais da floresta amazônica: o cipó¹³ *Banisteriopsis caapi* (mariri ou jagube popularmente), que possui pelo menos três alcalóides, *harmina*, *harmalina* e *tetrahidroharmina* e o arbusto *Psychotria viridis* (chacrona ou folha-rainha), que possui *N, N-dimetil-triptamina*, (ou apenas DMT) em suas folhas. O cipó é macetado e fervido junto com as folhas formando uma espécie de chá de cor ocre esverdeado e de sabor muito amargo. Ambas as plantas tem seu cultivo autorizado no Brasil e em alguns países da América do Sul.

Na língua quíchua Ayahuasca significa “vinho (ou cipó) da morte” ou “vinho (ou cipó) do espírito (ou da alma)”.

¹¹ Atualmente o órgão regulador brasileiro é o CONAD, Conselho Nacional Anti-Drogas, que reconheceu o uso ritualístico da Ayahuasca em Novembro de 2004.

¹² A resolução atualizada e completa de todas as substâncias pode ser consultada no site da Vigilância Sanitária: RDC nº 254, de 17 de setembro de 2003, publicada em Diário Oficial em 18 de Setembro de 2003.

¹³ Há duas espécies de cipó mais conhecidas, o tucunacá e o caupuri popularmente chamados por esses nomes.

Efeitos: Este chá é famoso por sua capacidade de gerar visões que são sentidas como reais pela pessoa que o bebe. Essas visões¹⁴ são descritas como muito semelhantes às causadas pelo LSD, porém as imagens aparecem mais intensamente com os olhos fechados no caso do chá. Os seringueiros amazonenses apelidaram jocosamente o chá como “cinema de índio” na época da extração da borracha. Sob o efeito do chá a pessoa fica ao mesmo tempo acordada e num estado parecido ao do sonho, onde diversos conteúdos pessoais, estados emocionais (que podem ser potencializados sob o efeito do chá), preocupações, desejos, questões, buscas, meio ambiente, orientação externa, crenças, medos, podem influenciar na experiência do indivíduo. Na medida que a pessoa se acostuma com a experiência, é mais fácil passar por ela. Não há evidências de que possa desenvolver psicoses, pânico ou paranóias, salvo se a pessoa já tiver manifestado essas tendências anteriormente. Eventualmente e dependendo do indivíduo e de suas condições no momento, podem ocorrer náuseas, vômitos, diarreia ou mal estar físico geral durante o efeito do chá que dura em média 4 horas. Nos rituais religiosos as “más viagens” não são consideradas negativas e sim limpezas e oportunidades para a pessoa enfrentar seus medos e dificuldades.

Como atua no cérebro: Para que os impulsos nervosos passem de um neurônio para outro levando informações, o cérebro possui neurotransmissores. A serotonina é um dos neurotransmissores que realizam esse papel. A DMT influencia o Sistema Nervoso Central de modo similar a serotonina, encaixando-se no lugar destinado a ela (outras substâncias descritas neste artigo o fazem da mesma forma). Quando há muita serotonina, entra em ação a enzima reguladora, a *monoaminoxidase* (MAO), que destrói as moléculas em excesso. Os alcalóides presentes no cipó como a harmina, impedem a ação da MAO aumentando assim as visões e alterando o estado emocional do indivíduo. A Ayahuasca deixa um efeito levemente antidepressivo depois de passada a experiência, onde sentimentos de serenidade, amizade e amorosidade podem se manifestar.

O alcalóide DMT, é uma substância endógena, isto é, também produzida dentro do corpo humano, secretado pela glândula pineal¹⁵. Já os princípios ativos contidos no LSD (ácido lisérgico) e na maconha (THC) por exemplo, são exógenos, não são produzidos naturalmente no corpo. Todo organismo vivo produz DMT e estuda-se se ela está associada a estados psíquicos e de expansão da consciência conseguida através de meditações, práticas espirituais diversas, castidade e jejum.

¹⁴ Foi evitado o termo alucinação para desviar associações pejorativas. A definição médica de alucinação é “perceber objetos inexistentes” e não se aplica generalizadamente a todos os conteúdos observados em estados alterados de consciência.

¹⁵ A pineal, “sede da alma racional Cartesiana”, no desenvolvimento embrionário, se forma como vestígio de um terceiro olho. Uma das glândulas mais misteriosas do organismo humano, ao ser extirpada causa desenvolvimento anatômico precoce da sexualidade. Maiores informações: www.rickstrassman.com/dmt/

Rick STRASMAN, Charles GROB e Dennis MCKENNA são alguns cientistas respeitados que pesquisam etnobotânica, toxicologia, psiquiatria e psicofarmacologia, que têm se ocupado de analisar os efeitos que substâncias psicoativas tem sobre a saúde, entre elas especialmente a Ayahuasca.

Não há comprovação que a Ayahuasca crie dependência física ou síndromes de abstinência devido a sua baixa tolerância¹⁶ pelo organismo. A dose letal (DL50) de Ayahuasca seria de 7,8 litros para um homem adulto. Para se ter uma idéia, a dose letal da água é de 10 litros, suco de maracujá é de 8 litros, já o álcool pode dar overdose com 1 litro. A Ayahuasca, em relação ao álcool e drogas pesadas, tem sido usada como desintoxicante em clínicas Peruanas.

Cuidados: Um cuidado especial tem que ser dado ao que se ingere junto com a Ayahuasca. É extremamente recomendado que pessoas que tomam antidepressivos e substâncias similares, não bebam o chá, seria um excesso de neurotransmissores sobreposto de forma perigosa para o cérebro. Indivíduos que estão sobre tratamento médico ou tomando remédios, devem consultar seu médico antes para saber se não está tomando nenhuma substância inibidora da MAO.

Alimentos também podem conter substâncias inibidoras da MAO como a *Tiramina*. Os alimentos listados abaixo fazem parte da dieta para indivíduos que estão sob tratamento antidepressivo¹⁷ não havendo relação direta com a Ayahuasca. Examina-se porém, se não estaria de alguma forma relacionado com o mal-estar em algumas experiências, porém não há estudos suficientes a respeito:

Alimentos com Tiramina não recomendados: Bebidas alcoólicas, mesmo cerveja ou vinho sem álcool pois podem conter Tiramina, queijos, peixes e carnes armazenados por muito tempo ou defumados, ginseng, extratos dietéticos de proteínas, fígado (nada foi detectado no fígado de galinhas, desde que frescos), chucrute, camarão e leveduras.

Alimentos que podem ser usados com cautela: Abacate, cafeína, chocolate, laticínios de modo geral, nozes, amendoim e coco, framboesa, shoyu e espinafre.

Alimentos sem evidência de restrição: Anchovas, beterraba, coca-cola, café, pipoca, queijo cremoso e requeijão, pepino, ovo cozido, figos em conserva, peixes em conserva, coalhada doce, cogumelos comestíveis, abacaxi, uva passas, temperos para salada, escargot, suco de tomate, pães (mesmo levedados).

Salvia divinorum (Ska pastora)¹⁸

Encontrada no sul do México, esta planta contém um poderoso psicoativo conhecido como *Salvinorin*.

¹⁶ Quanto maior a tolerância, maior quantidade da substância deve ser consumida para se conseguir o mesmo efeito com o passar do tempo.

¹⁷ Relativo especificamente ao tipo do antidepressivo que está sendo administrado, alguns pedem apenas que não sejam ingeridas bebidas alcoólicas.

¹⁸ Maiores informações: <http://www.erowid.org>

Tradicionalmente era usada para tratamentos diversos e finalidades adivinhatórias pelos Mazatecas, que viviam no estado de Oaxaca, México. Há diversas espécies de *Salvia*, mas apenas a *divinorum* possui características psicoativas. Não se sabe de que modo ela atua no cérebro, não se assemelha a nenhuma outra substância descrita aqui.

As folhas secas fumadas quase não dão efeito, porém o extrato de folhas saudáveis pode colocar a pessoa em estados mentais enteógenos extremamente fortes e mesmo assustadores. Comumente são mastigadas pares de folhas e mantidas na boca para maior absorção. A planta e seu princípio ativo não estão classificados no Brasil e nos Estados Unidos, por enquanto não havendo restrições legais para seu cultivo e uso.

Efeitos: Os efeitos iniciam entre 5 a 10 minutos e são de curta duração, em média 40 minutos. Dependendo da dose pode ter apenas efeitos sutis ou uma experiência psicodélica intensa com distorções na noção de tempo, encontros com seres, viagens para outros espaços, planetas ou épocas, experimentar totalmente a vida de outra pessoa, perda total da identidade. Com efeitos assim a pessoa pode precisar de alguém acompanhando a experiência por segurança. Em geral a pessoa fica sentada, mas há casos que ela sente necessidade de andar, alguém por perto pode evitar acidentes. Há relatos de que usar a planta costuma ser mais desagradável do que prazeroso, a *Salvia* é aversiva para muitas pessoas. Com o tempo o indivíduo pode se adaptar melhor a experiência.

O organismo não tem tolerância ao psicoativo, portanto não cria dependência física.

Cuidados:

Como muitos psicoativos descritos aqui, não se deve dirigir ou operar máquinas.

Pessoas com tendências a doenças mentais ou históricos dessas doenças na família, não devem usar a *Salvia*.

As experiências devem ser acompanhadas sempre com alguém sóbrio.

Fumada os malefícios descritos são similares ao do cigarro.

COGUMELOS¹⁹

Cogumelos são seres vivos do reino Fungi. Muitas espécies são comestíveis, porém há dezenas que são psicoativas.

Existem várias espécies diferentes de cogumelos *psilocibinos*, nome científico atribuído aos cogumelos que contêm os alcalóides *Psilocibina* e *Psilocina*. As espécies mais comuns são a *Psilocybe mexicana*, *Psilocybe caerulescens* e a *Psilocybe* (ou *Stropharia*) *cubensis*. Os cogumelos psicoativos são todos aqueles que contêm estes ou outro tipo de alcalóides capazes

¹⁹ Maiores informações: http://www.psicologia.com.pt/instrumentos/drogas/ver_ficha.php?cod=cogumelos e <http://www.mind-surf.net/drogas/hongos.htm>

que afetar o Sistema Nervoso Central. As espécies *Amanita muscaria* e *Amanita pantherina* são cogumelos psicoativos mas não *psilocibinos*.

Os cogumelos psicoativos eram usados no México, Guatemala e Amazonas em rituais religiosos e por curandeiros. Os Maias utilizavam um fungo ao qual chamavam, na língua nahuátl, teonanácatl (a "carne de deus") há já 3500 anos. No seu território foram encontradas figuras de pedra com representações de cogumelos datadas de 1000 a.C. e 500 d.C.

A identificação de cogumelos não é tão simples e há diversas espécies venenosas.

Efeitos: Como nas demais substâncias psicoativas, os estágios iniciais variam muito de indivíduo para indivíduo e das tendências de cada um e da influência do meio ambiente.

Na primeira hora podem aparecer um pouco de ansiedade, náuseas, dilatação das pupilas, aumento do pulso, da pressão sanguínea e da temperatura. Após o período inicial podem iniciar efeitos similares ao LSD como visualizações, distorções visuais, sinestésias (misturas de sensações como sentir gosto das cores), mudanças rápidas das emoções, euforia, aumento da autoconfiança, sensação de bem-estar, desinibição e aumento da energia sexual. Podem ocorrer "más viagens" (comumente chamadas de *bad trips*) como sensações desagradáveis, náusea e vômito, descoordenação motora, desorientação geral, intensa confusão entre realidade e fantasia, paranóias, perturbação diante das visões, depressão e pânico. Duração entre 4 e 6 horas. Não causa dependências porém pode fazer aflorar qualquer tendência de desequilíbrio mental já manifestado ou congênito.

Precauções diante de *bad trips*²⁰: Pessoas decididas a experimentar psicoativos devem estar preparadas para reações negativas físicas e psicológicas que podem ocorrer. Em qualquer circunstância a palavra chave é manter-se calmo, continuar no controle tanto quanto possível em situações assim.

Curiosidades: As primeiras referências do consumo de cogumelos foram encontradas em livros por volta de 1502, nos quais era mencionado o uso em rituais como nos realizados para as festas de coroação de Montezuma, o último imperador Azteca. Os conquistadores espanhóis, não preparados para os efeitos, assustaram-se e proibiram o uso de cogumelos e da religião nativa.

Amanitas muscaria

Um dos cogumelos mais famosos é a *Amanitas muscaria*, está descrito aqui à parte dos demais por uma pequena variação nos efeitos e outras curiosidades. Está em 90% dos casos fatais de envenenamento por ingestão de cogumelos. Famoso por sua cor vermelha salpicada de

²⁰ No site http://www.erowid.org/psychoactives/faqs/psychedelic_crisis_faq.shtml há um artigo completo sobre crise durante experiências com psicoativos.

pequenas protuberâncias brancas, pode ser visto em ilustrações de livros infantis ao lado de fadas, gnomos e duendes.

Efeitos: Euforia, sentimentos de paz e bem-estar, analgesia, relaxamento muscular, visões detalhadas e de cores intensas com clareza e lucidez. Sensações de viagens fora do corpo. Capacidade de intenso diálogo interno e de reflexões. Intensa sinestesia como sentir gosto de palavras, cheirar cores, etc. Claridade de pensamentos, os efeitos não atrapalham a memória e o raciocínio. Dificuldade em se manter atento a coisas externas, o foco está dirigido interiormente. Não é possível manter um diálogo coerente, as conversas se tornam não lineares. Algumas pessoas reportam acentuado aumento da sexualidade outras, ao contrário, desinteresse total.

Pode ocorrer lacrimejo, nariz escorrendo, visão levemente desfocada, perda de equilíbrio, sedação e sonolência. Mudanças na percepção do próprio corpo, inadequação física, vertigem. Tremores, enjôo, náusea e vômitos, salivação e suor intensos.

Igual aos cogumelos psilocibinos, não causa dependências porém pode fazer aflorar qualquer tendência de desequilíbrio mental já manifestado ou congênito.

Curiosidades:

Alguns pesquisadores acreditam que o *Amanitas muscaria* é o Soma, muito citado nos Vedas, a mais antiga literatura sagrada da humanidade. Seria, portanto, um dos primeiros psicoativos usados para fins espirituais.

Essa planta contém elementos que permanecem intactos em sua passagem pelo organismo, por isso os xamãs siberianos guardavam e consumiam a própria urina para ser bebida no inverno, quando não havia o cogumelo.

DATURA²¹

Há mais de 20 espécies de Datura. São plantas do grupo *Sonoláceas*. No Brasil algumas espécies nascem facilmente e podem ser encontradas em terrenos baldios e valetas pelas cidades. A Datura tem seu uso xamânico de longa data pelos Astecas e por tribos norte americanas como os Zuni e os Navajo entre outras, como também na China e na Índia.

Planta muito usada para finalidades farmacêuticas, seus principais alcalóides são a *hioscimina*, a *atropina* e a *escopolamina*.

Efeitos: Antiasmático, antitussígeno, espasmo lítico, provoca estupor, secura desagradável na boca e mucosas, alterações gerais sobre o Sistema Nervoso Central (SNC) como bloqueio da ação da acetilcolina (transmissor neuromuscular). São comuns visualizações, tem poder hipnótico e sonorífero.

²¹ Maiores informações: <http://www.erowid.org>

Cuidados: A *Datura* é uma planta bastante perigosa e tóxica, seu uso indevido pode trazer seqüelas irreversíveis para o organismo.

Curiosidades:

A *Datura*, flor sagrada do deus Shiva, mestre da vida e da morte, que provoca estados de êxtase, é também um veneno mortal.

É chamada de “Erva do Diabo” entre os mexicanos.

EVANS-SCHULTES e HOFMANN (1972, p.109) acreditam que na Antiga Grécia os sacerdotes de Apolo induziam seu estado profético com *Datura*.

LSD-25 (DIETILAMIDA DO ÁCIDO LISÉRGICO)²²

O LSD é uma substância sintética, produzida em laboratório, que ficou famosa no psicodelismo da década de 60. Foi tornada ilegal nos Estados Unidos em 1967.

Essa substância contém em sua estrutura o núcleo *indol*, que também está presente no neurotransmissor serotonina. Por esta característica, essa substância, igual que algumas naturais, interfere no mecanismo de ação da serotonina. As substâncias indólicas produzem pouco fenômeno de tolerância e não induzem dependência física.

Efeitos: Depende muito da sensibilidade e expectativas do indivíduo. Fortes alterações visuais, cores dos objetos observados se intensificam, objetos se deformam, manchas podem se descolar ou terem volumes diferentes. Os ambientes podem parecer maiores ou menores do que o normal. Fotofobia. Noção de tempo alterada. Mudanças repentinas nos estados emocionais, risada, pânico, ansiedade, raiva, prazer, irritação, felicidade. A experiência pode ser traumatizante devido a forte quebra da percepção comum, um simples tocar do telefone ou uma campainha podem desencadear experiências que uma pessoa despreparada pode não dar conta.

Apesar de aumentar os estados associativos e criativos da mente, não significa que torne o indivíduo talentoso. Tanto na música como nas artes visuais, as experiências com LSD foram muito usadas no psicodelismo²³ por artistas. Nessa época o interesse dos jovens se dirigiu para as filosofias e misticismo oriental. O LSD estava associado a estados de percepção de natureza espiritual e encontrava no oriente vasto material de inspiração. Ainda é consumido atualmente.

Cuidados: O LSD pode causar contrações uterinas e não deve ser usado por mulheres grávidas. Pode ocorrer *flashback*, ou seja, a pessoa pode repentinamente passar por alguma experiência do efeito do LSD mesmo sem o ter consumido. Pessoas com tendências psicológicas depressivas,

²² Maiores informações: <http://www.unifesp.br/dpsicobio/drogas/lsd.htm>

²³ Psicodélico vem do grego que quer dizer “o que faz brilhar a alma”.

negativas, que tenha histórico familiar ou apresentem doenças mentais, devem evitar a experiência pois o LSD pode potencializar tais estados. Como qualquer substância que exerça efeito psicoativo similar, a pessoa não deve dirigir ou operar qualquer maquinário perigoso como serras, guilhotinas, etc.

ECSTASY (MDMA)

Mais do que outras drogas comuns de rua, o Ecstasy vendido pode conter várias outras substâncias e não a MDMA. A demanda atual é tão grande que para suprir o mercado vende-se como Ecstasy misturas de diversas outras substâncias como cafeína, efedrina, anfetamina, MDA (3,4-metilenodioxianfetamina), MDE (3,4-metilenodiox-N-etilamfetamina), DXM (dextrometorfam).

Ecstasy pode ser considerada uma “anfetamina psicodélica”. Charles GROB e Dennis MCKENNA, têm estudos sobre a MDMA e defendem que essa substância deveria ser usada como auxiliar em terapias, como no caso de pessoas com dificuldades em relacionamentos interpessoais, e não ser consumida como recreação em festas (*raves* comumente) junto com bebidas alcoólicas.

Efeitos: Forte sentimento de conforto, empatia e aproximação com os outros. A sensação é como se nada estivesse errado no mundo. Abertura emocional, redução de sentimentos críticos ou cínicos e desinibe a pessoa. A associação de sentimentos assim favorece o contato sexual que em estados normais não aconteceriam. Podem ocorrer algumas visualizações ou distorções visuais.

Um efeito comum, mas que nem todos usuários passam, é o “*crash*”, sentimento angustiante de retorno ao estado normal, de não querer sair das sensações que está vivendo sob o efeito da MDMA.

Algumas pessoas reportam que sentem sua energia drenada no dia seguinte ao consumo do Ecstasy. Outras reportam o aparecimento de depressão a partir do segundo dia, podendo se estender até por 5 dias consecutivos e, em menores casos, por semanas. Essas ressacas negativas são mais comuns em usuários constantes e no consumo de doses mais elevadas.

FOLHA DE COCA (*Erythroxylum coca*)

A Coca é uma planta comum na América do Sul. Os Incas possuíam plantações dela e a consideravam um presente dos deuses.

Bebida em forma de chá, ela é uma planta estimulante. Os mensageiros Incas costumavam levar folhas de Coca para darem conta de cobrirem longas distâncias.

A Coca desempenha importante papel nas práticas espirituais dos nativos, que a chamam de “folha sagrada”. O espírito da planta é antropomorfosado como “*Mama Coca*”. As folhas são queimadas em oferenda à *Pacha Mama* (Mãe Terra) ou ao deus *Inti* (deus Sol). As folhas também são lidas em processos de adivinhação, semelhante à leitura do chá por outras culturas.

Efeitos: Leve amortecimento na boca e lábios, sensação estimulante, leve aumento do ânimo, a condição atlética melhora um pouco. Beber o chá de Coca alivia os sintomas causados por grandes altitudes nas montanhas.

Curiosidades:

Há entre 0,1% a 0,9% de cocaína em cada folha de Coca.

As plantas que crescem em lugares mais altos tem maior concentração de cocaína nas folhas.

COCAÍNA

Cocaína é um alcalóide estimulante do Sistema Nervoso Central, extraído das folhas de Coca. Vendido na forma de pó branco (geralmente impura), é inalada, porém pode ser injetada ou ingerida.

Apesar de ser uma substância considerada de pouca dependência física, psicologicamente o problema se torna mais grave. Pessoas que usam regularmente cocaína encontram enormes dificuldades em cessar seu uso. A abstinência pode gerar irritabilidade, apatia, depressão, paranóia, pensamentos suicidas, ausência de sexualidade. A pessoa “resolve” o problema consumindo mais cocaína, criando o círculo padrão típico do vício.

Efeitos: Aumenta o estado de alerta, facilita a concentração e dá pensamentos mais claros, melhora o ânimo, aumenta a capacidade atlética e a energia, diminui a fadiga, aumenta a irritação, insônia e desassossego. Acelera a respiração, os batimentos cardíacos, aumenta o suor, a pressão e temperatura, as pupilas dilatam, diminui o apetite.

Com doses elevadas pode exibir padrões de psicose, comportamento confuso e caótico, irritabilidade, medo, paranóia, visões, agressividade e anti-sociabilidade.

Sintomas de overdose: Agitação, hostilidade, visões, hostilidade, hipertermia, ataque cardíaco, possibilidade de morte. Pessoas com tendência genética a doenças do coração, problemas na tireóide, pressão alta, correm sérios riscos de falha cardíaca e reações negativas com o uso de cocaína.

Gravidez: Mulheres grávidas podem abortar, adiantar o trabalho de parto ou matar o feto. Na amamentação a cocaína passa para o leite resultando em irritação e perda de apetite para a criança.

Curiosidades: Antes de se tornar ilegal, a cocaína era vendida livremente em farmácias e teve admiradores famosos:

"Ai de ti, minha Princesa, quando eu aí chegar. Beijar-te-ei até que voltes a ter as tuas cores rosadas, e alimentar-te-ei até que estejas roliça. E se te mostrares rebelde, hás de ver quem é o mais forte - uma gentil senhorita que não come o bastante ou um grande brutamontes selvagem que traz cocaína no seu corpo. Durante minha última depressão grave tornei a valer-me de cocaína e uma pequena dose levou-me às alturas e de maneira maravilhosa. No momento encontro-me ocupado em colecionar a literatura necessária a um canto de louvor a essa mágica substância."²⁴

O texto acima é trecho de uma carta para Martha Bernays escrito pelo pai da psicanálise, Sigmund Freud.

CRACK²⁵

O Crack é um subproduto da Cocaína para ser fumado. O termo Crack se refere ao som que se escuta quando se fuma esta mistura. Processa-se com amoníaco, bicarbonato de sódio e água e se esquentam para eliminar o ácido clorídrico. Vicia mais rápido do que a Cocaína e possui os mesmos efeitos.

ÓPIO²⁶

O ópio é extraído da cápsula de uma papoula a *Papaver somniferum*. É um suco leitoso que se deixa secar para formar um pó. Essa substância contém morfina, papaverina e codeína que são depressores do Sistema Nervoso Central, tornando o cérebro mais devagar. A morfina altera a percepção da dor e dá sono, por isso chamada de narcótico. Morfina está associada ao deus grego Morfeu, deus dos sonhos.

Cuidados:

A Morfina causa dependência séria, a tolerância pelo organismo aumenta e requer quantidades cada vez maiores para dar o mesmo efeito

Atua sobre o centro cerebral que controla a respiração, podendo levar a morte.

²⁴ Maiores informações: <http://www.psicologia.org.br/internacional/pscl6.htm>

²⁵ Maiores informações: <http://cocaine.org/>

²⁶ Maiores informações: <http://www.saude.inf.br/cebrid/copio.htm>

HEROÍNA (DIACETILMORFINA)

Sintetizada a partir da morfina, a heroína é uma substância de alta tolerância pelo organismo, significando que cada vez maiores doses serão necessárias para dar o mesmo efeito. Usuários por muito tempo podem precisar de doses centenas de vezes maiores que as iniciais. A heroína pode ser injetada ou fumada. Uma das causas do aumento da AIDS se deve ao uso compartilhado de seringas entre usuários de psicoativos injetáveis.

Efeitos: Prazeroso sentimento de bem-estar. Sonolência e estado fora da realidade. A dependência física e mental requer tratamento difícil para a recuperação de viciados.

Complicações: O corpo deixa de produzir algumas substâncias vitais como a endorfina ou passa a produzir outras substâncias em demasia, como a noradrenalina que, em excesso, acelera os batimentos cardíacos e a respiração. O corpo perde também a capacidade de controlar sua temperatura causando calafrios constantes. O estômago e o intestino ficam completamente descontrolados causando constantes vômitos, diarreias e fortes dores abdominais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há dúvida de que as substâncias psicoativas, principalmente as presentes nas *plantas de poder*, foram largamente usadas por sociedades primitivas e que influenciaram muito seu imaginário místico-religioso. Influência essa que está presente em diversas religiões atuais e no interesse dos indivíduos que buscam formas mais radicais de transcendência.

Algumas plantas citadas no artigo são usadas para desintoxicação de viciados em drogas como heroína, cocaína, álcool e tabaco. A Ayahuasca é uma dessas plantas (há o Iboga africano que não foi incluído nas descrições, mas que é bastante usado para essa finalidade de recuperação de dependentes). Outras substâncias, mesmo sintéticas, podem ser usadas com sucesso em terapias diversas de integração do indivíduo como o MDMA já citado no texto.

O problema maior está no uso irresponsável como já exemplificado no caso do álcool e do tabaco, plenamente liberado na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E LEITURAS DE INTERESSE:

BURGIERMAN, Denis Russo. **A Verdade sobre a Maconha**. Revista Super Interessante, edição 179, pg 68. Editora Abril. São Paulo, 2002.

CARNEIRO, Henrique. **Amores e sonhos da flora: afrodisíacos e alucinógenos na botânica e na farmácia**. São Paulo, Xamã, 2002.

CASTAÑEDA, Carlos. **Viagem a Ixtlan**. Editora Record. Rio de Janeiro, 1988.

EVANS-SCHULTES, Richard – HOFMANN, Albert, **Plants of the Gods**, Vermont, 1992.

GOULART, Sandra. **Contrastes e Continuidades em uma Tradição Amazônica: as religiões da ayahuasca**. Tese de Doutorado pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP.

HUXLEY, Aldous L. **As Portas da Percepção** (1954) & **Céu e Inferno** (1956). Distribuição livre.

LABATE, Beatriz e PACHECO, Gustavo. **O uso ritual da Ayahuasca**. Editora Mercado de Letras. Rio de Janeiro, 2004.

LAMB, Bruce. **O Feiticeiro do Alto Amazonas**. Editora Rocco. Rio de Janeiro, 1985.

LUCIRIO, Ivonete D. **A Bebida das Visões**. Revista Super Interessante, edição 172, Pg. 32. Editora Abril. São Paulo, 2002.

LUNA, Luis Eduardo (1983). **The Concept of Plants as Teachers among four Mestizo Shamans of Iquitos, Northeastern Perú**. Disponível em: <<http://www.biopark.org/peru/luna-dissertation.html>> Acesso em: 10 de Janeiro de 2007.

METZER, Ralph. Ayahuasca: **Alucinógenos, Consciência e o Espírito da Natureza**. Editora Gryphus. 1999.

LINKS DE INTERESSE:

www.anvisa.gov.br (Vigilância Sanitária)

www.erowid.org/ (site com informações completas sobre as principais substâncias psicoativas conhecidas)

Sites de religiões internacionais que usam plantas proscritas pela Saúde Pública no Brasil:

www.peyoteway.org

www.peyote.net/

www.thc-ministry.org

Sites de religiões Ayahuasqueiras autorizadas no Brasil:

www.santodaime.org

www.udv.org.br

Artigo submetido em 25 de Março de 2006